

**EMBRAPA****Unidade de Execução de Pesquisa
de Âmbito Estadual**Rua Sergipe, 216 Rio Branco - Acre
Fones: 224-3931 - 224-3932 - 224-3933 - 224-4035

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 48, set./86, p.1-5

COMPORTAMENTO PRODUTIVO DE OVINOS DESLANADOS RAÇA MORADA NOVA NO ACRE¹

Comportamento produtivo de
1986 FL - 1997.00195

1139-1

Arlindo Luiz da Costa
José Aristides Paganini

A maior contribuição para a oferta de carne no Estado do Acre provém da pecuária bovina que conta atualmente com cerca de 426.000 cabeças (Efetivos pecuária, avícola... 1982). Entretanto, ainda é grande a importação de carne devido principalmente ao crescimento da demanda, ao baixo desquite do rebanho causado pela avançada idade à primeira cria, grandes intervalos entre pastos e demora para atingir o peso de abate, que tem contribuído para a importação do produto.

A criação de animais de pequeno porte como aves e suínos é pouco explorada no Estado, pois os altos preços de cereais e das rações não permitem que o produtor local concorra com os grandes frigoríficos, ficando o abastecimento, em sua maioria, por conta dos produtos congelados vindos de outras regiões do país.

- ¹ Pesquisa financiada com recursos oriundos do PDRI-Acre.
- ² Méd. Vet., M.Sc., EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Rio Branco (UEPAE de Rio Branco), Caixa Postal 392, CEP 69900 Rio Branco, AC.
- ³ Zootecnista, B.Sc., EMATER-ACRE, Av. Nações Unidas, 1.140, Bairro Estação Experimental, Caixa Postal 462, CEP 69900 Rio Branco, AC; à disposição da EMBRAPA-UEPAE de Rio Branco, AC.

1995/1997



Com a grande migração para o Acre, nos últimos anos muitas famílias se instalaram em projetos de colonização através de áreas cedidas pelo INCRA. Aquelas que se dedicaram à pecuária apoiadas por programas especiais de financiamento, iniciaram suas criações com bovinos. Com a infraestrutura formada, introduziram o ovino deslanado, utilizando o pastejo rotativo.

Hoje é comum encontrar nas propriedades rurais da região um pequeno número de ovinos deslanados, associados ou não com outras espécies animais. O rebanho ovino do Estado do Acre fica em torno de 20.000 cabeças (Pecuária e avicultura... 1984).

A contribuição da carne ovina para o abastecimento do mercado interno ainda é insipiente, mas as perspectivas de crescimento do rebanho de ovinos deslanados no Estado são boas, devido a alguns fatores, como o interesse dos produtores pela criação, a aparente adaptabilidade destes animais às condições de clima quente e úmido da região, exigência de pequeno capital e boa prolificidade com até duas parições por ano. Por outro lado, a prática da criação tende a utilizar de modo produtivo as pastagens nativas da região, bem como avaliar o comportamento produtivo desta raça de ovinos em pastagem cultivada de capim *Brachiaria humidicola* (Munzila-da-Amazônia) de ampla adaptação no Acre.

O crescimento da ovinocultura regional vem, entretanto, acompanhada de um desconhecimento geral quanto a um manejo adequado, bem como de padrões produtivos e reprodutivos de raças de ovinos deslanados que melhor se adaptem à região.

Com vistas ao problema, a EMBRAPA-UEPAE de Rio Branco vem desenvolvendo um trabalho sobre o comportamento produtivo de ovinos deslanados da raça Morada Nova no Acre. O experimento está sendo conduzido na Fazenda EMBRAPA, km 14 da Rodovia BR-364 e foi iniciado em agosto de 1984.

O rebanho experimental é composto inicialmente de 30 matrizes e 02 reprodutores oriundos do Estado do Ceará. Com a estabilização, ou seja, a evolução numérica do rebanho de modo que se possa dividi-lo por categorias, o rebanho será dividido em três lotes: cria (reprodutores, ovelhas e borregos mamando); recria de

PA/48, UEPAE de Rio Branco, set./86, p.3

fêmeas (de quatro a doze meses de idade) e cria e engorda de machos (de quatro a doze meses de idade).

A área de pastagem utilizada é de 5,0 ha, implantada em terra firme, com a gramínea *Brachiaria humidicola* (Quicúio-da-Amazônia), dispondo de uma aguada permanente e de um aprisco com o piso elevado a 1,0 m acima do solo, contendo divisões para maternidade e abrigo para animais doentes.

O sistema de exploração adotado é o Semi-intensivo, com pastejo durante o dia e recolhimento ao aprisco coberto para pernoite.

O regime de monta é o natural, com as fêmeas permanecendo com os reprodutores durante todo o ano. A cada dois anos os reprodutores são trocados para se evitar a consangüinidade.

A mistura mineral fornecida durante todo o ano contém a composição de 50% de sal comum iodado e 50% de Fosfato Bicálcico.

Por ocasião do nascimento, aos 10 dias e a cada 28 dias, processa-se a pesagem dos animais tendo-se o cuidado de ser observado um período de 12-14 horas de jejum.

As fêmeas prenhas são recolhidas ao aprisco cerca de sete dias antes do parto afim de permitir um controle adequado da parição.

Logo após o nascimento dos cordeiros, efetua-se o corte e desinfecção do coto umbilical com solução de Iodo a 10% e procede-se a identificação aplicando-se um brinco numerado na orelha. Na primeira semana de vida, os cordeiros permanecem no aprisco e após este período acompanham a mãe ao pasto até o desmame que ocorre aos 112 dias.

O controle de helmintos é realizado com base na verificação mensal de O.P.G. (ovos por grama) de fezes, vermifugando-se todo o rebanho quando a média é superior a 400.

A partir de quatro meses de vida, os animais são vacinados contra Febre Aftosa, repetindo-se a cada quatro meses e os casos de Onfaloplebite (Umbigueira), Pododermite (Frieira), Ectima Contagioso (Boqueira), Piolhos e Muases (Bicheiras). Vem sendo tratados conforme suas incidências.

PA/48, UEPAE de Rio Branco, set./86, p.4

A Tabela 1 mostra os resultados preliminares do comportamento produtivo de ovinos deslanados da raça Morada Nova nas condições em que foi desenvolvido o trabalho. A apuração destes dados revela preliminarmente o potencial de adaptação dessa raça oriunda do Nordeste e submetida às condições de clima quente e úmido da região.

TABELA 1. Desempenho produtivo de ovinos deslanados raça Morada Nova. Rio Branco, AC, 1984-1985.

Variáveis estudadas	Nº de observações	Porcentagem
- Fêmeas disponíveis para acasalamento	30	-
- Fêmeas cobertas	27	90
- Fêmeas que morreram antes de parir	3	10
- Fêmeas que abortaram	-	-
- Fêmeas que pariram a termo	27	100
- Crias nascidas	31	-
- Número de partos	27	-
- Natalidade	-	114,81
- Prolificidade	-	128,63
- Partos simples	23	85,18
- Partos múltiplos	4	14,82
- Crias masculinas	20	64,51
- Crias femininas	11	35,49
- Natimortos	-	-
- Mortalidade:		
.Ovelhas	3	10
.Animais de 0-12 meses	3	10,33
- Intervalos entre partos (média)	224 ±	-
- Peso médio ao nascer (kg):		
.Macho	2,69 ± 0,164	-
.Fêmea	2,25 ± 0,153	-
- Peso médio 112 dias (kg):		
.Macho	11,50 ± 3,22	-
.Fêmea	12,30 ± 2,70	-
- Peso médio 12 meses (kg):		
.Macho	22,70 ± 3,80	-
.Fêmea	20,60 ± 3,70	-

PA/48, UEPAE de Rio Branco, set./86, p.5

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EFETIVOS pecuária, avícola e apicultura; pecuária. Anuário Estatístico do Acre, Rio Branco, AC. 21:101, 1982.

PECUÁRIA e avicultura efetivo pecuário; efetivo dos rebanhos, segundo as grandes regiões e Unidades da Federação, 1980-82. Anuário Estatístico do Brasil, Rio de Janeiro. 45:482, 1984.